



5.1) O processo de aprendizagem é subjetivo e pessoal. Cada ser constrói as estruturas cognitivas e conexões de uma forma diferente. Cabe ao orientador educacional, como um especialista em educação, valorizar e respeitar as diferentes formas de construção do conhecimento, identificando, por exemplo, um eventual risco de comportamento como um pedido de socorro para situações dentro ou fora da escola. Valorizando o outro em respeito às suas histórias de vida e formação.

A elaboração de uma estratégia de comunicação entre os alunos e a orientação educacional prepara o desenvolvimento de pontes de apoio e de confiança, passando a sensação aos alunos de que a orientação será um espaço de trocas, de simplicidade, de sigilo e de conforto. Como por exemplo, conversar com um aluno encaminhado por uma docente, no sentido de se colocar à disposição para resolução de conflitos internos e externos, como dificuldades familiares, de concentração, de aprendizagem, de socialização, de orientação profissional, entre outros, que ocasionaram um aprofundamento maior, em situações individuais. Dependendo da situação pode ocorrer a articulação com setores como a psicologia e a gestão educacional, não somente para ciência, mas para produzir atividades conjuntas, destacando as competências de cada área para um atendimento à demanda de forma completa e de qualidade.

A elaboração de uma estratégia de comunicação entre os alunos e o serviço de orientação educacional pode ser na busca por tecnologias educacionais (com uso de mídias sociais, aplicativos e jogos); a comunicação por meio das estruturas físicas (com intervenções no espaço com cartazes e frases motivadoras); a exposição de trabalhos realizados em sala, feiras de ciências e semanas temáticas; a memória de eventos que integrem projetos de diferentes níveis e modalidades

de ensino; a inclusão de projetos de extensão com a universidade (como o unuma na escola, oficinas de robótica ou jogos para matemática, geografia e outros).

As ações de reconstrução histórica da Orientação Educacional como um setor de orientação profissional e vocacional devem ser dinamizadas. Na perspectiva de acompanhar a evolução da sociedade, considerando a cultura contemporânea para estabelecer estratégias comunicativas com os alunos. Ações conjuntas e integradas com outros setores proporcionam um olhar da Orientação Educacional como articuladora das ações educativas. Incluindo os alunos em atividades diversas, com acompanhamento, interlocução com o ensino formal. Tornando a escola um espaço-tempo de prazer, aprendizagem, socialidade e evolução do desempenho escolar.

5.2) Para uma orientação educacional mediadora do processo de ensino e aprendizagem é necessário que a equipe pedagógica caminhe lado a lado. Com ações estratégicas como a construção de projetos integradores e interdisciplinares, por exemplo. De forma a proporcionar aos alunos condições cada vez mais próximas das suas realidades e dos seus anseios, proporcionando aprendizagens significativas. A orientação educacional se insere neste trabalho colaborativo com conversas com alunos, trabalhos em grupos, acompanhamento progressivo das situações de ensino e aprendizagem, observação dos momentos que acontecem em todos os âmbitos da escola.

O acompanhamento técnico-pedagógico busca o êxito e a permanência dos alunos, com índices cada vez menores de evasão e retenção. O orientador educacional inicia o seu trabalho respaldado pela construção coletiva do projeto político pedagógico (compreendendo como importantes todas as

instâncias educativas da comunidade escolar), com a escolha de tendências pedagógicas que mais se relacionem com a forma como a escola vê a formação, as relações sociais, as estruturas de ensino e aprendizagem, os espaços físicos de atuação e as perspectivas educacionais almejadas.

Após a compreensão de todos esses aspectos, a orientação educacional passa para a observação dos fenômenos que compõem o cotidiano escolar. Merquiando com todos os sentidos: chorando, vendo, tocando e ouvindo, para compreender ao máximo o que se passa na relação entre alunos e alunos, alunos e professores, alunos e equipes, alunos e o espaço que o cerca, alunos e currículo, alunos e avaliação, entre outros, como forma de intervir sempre que o aluno precisar, quando houver um desvio de comportamento ou mesmo que uma necessidade não esteja totalmente aparente. Observar para intervir, mesmo que não haja procura ou situação latente. Por isso, é preciso conhecer muito bem os alunos e o que os cerca.

E então destaca-se os meios de intervenção do orientador educacional, de forma a proporcionar a formação crítica e cidadã, assim como a mobilização de saberes para melhores condições de aprendizagem dos alunos. A formação transversal deve ser sempre perseguida, tratando tais temáticas com a importância merecida, afinal à escola cabe a formação de pensadores, críticos e interventores, para uma sociedade melhor, com seres humanos que respeitem aos próximos em suas individualidades, na diversidade característica de estar no mundo. Respeitando e valorizando as origens étnico-raciais, os pronomes históricos e geográficos, a sustentabilidade, os valores morais e éticos para a construção de uma sociedade mais consoante de seus

diversos e diversos. O currículo escolar prepara os conhecimentos propedêuticos e avança para a integração com o contexto educativo, psicosocial, humanístico e filosófico. Cabe ao orientador educacional mais do que a informação e a orientação em si, suas atribuições são cada vez mais abrangentes, passando pela intervenção, mas sem desprezar o trabalho dos demais componentes do ambiente educacional e multidisciplinar.

O diálogo com a equipe escolar deve ser constante, indo além dos conselhos e das reuniões pedagógicas, no sentido de trabalhar cotidianamente para a aprendizagem e a permanência dos alunos. Os projetos integradores desenvolvidos no planejamento podem ser complementados com as realidades e com temas geradores originários das realidades locais e nacionais. Trabalhando de forma conjunta, entre setores diferentes e disciplinas distintas, mas com um objetivo comum: o sucesso de novos estudantes.

5.3) A orientação escolar atua como elemento chave do êxito educativo, incluindo a perspectiva do aluno, da instituição, das famílias e da comunidade. O trabalho de integração da equipe pedagógica e da família reforçam a construção coletiva para processos educativos mais coerentes com a realidade dos alunos e com a comunidade escolar de forma mais ampla.

Inicialmente, a orientação educacional precisa marcar uma conversa com os familiares (entendendo o conceito de família de forma ampla e contextualizada com os dias atuais). Desta forma, é possível compreender o que circunda o estudante, o lugar que dialoga entre a educação escolar e a informal. Entendendo o que pode ser estruturado para cada estudante, como forma de intervenção e rede de apoio para alcançar

os objetivos educacionais.

A heterogeneidade compõe a estrutura humana, valores diferentes podem ser passados, conhecimentos prévios devem ser considerados. Para compreender a complexidade que cerca um grande quantitativo de alunos, o orientador educacional deve estar atento e implicado com todos os âmbitos que influenciam a aprendizagem dos ~~alunos~~ mesmos. Caso algum ponto fique obscuro, a equipe pode ser acionada para um entendimento mais amplo de situações educativas. E, se ainda assim, o estudante ainda esteja apresentando dificuldades ou baixo desempenho escolar, a família pode ser acionada.

Estratégias de estudos, de acompanhamentos diversos e de atenção maior aos alunos podem ser traçadas em conjunto com as famílias, estipulando metas e prazos, ações específicas de estudo ou lazer, dependendo do caso ou da questão pontual. A família deve ser a base de apoio, na construção conjunta, no respaldo das atividades educativas até táticas de valorização e merecimento. Muitos casos devem ser tratados de forma conjunta: bullying, indisciplina, violência, nuances específicas como autismo, síndromes diversas, traumas e outras questões importantes que infelizmente circundam o ambiente escolar.

O enfrentamento deve ser constante, a luta diária, a educação prioridade de os alunos, a nossa grande motivação para perseguir uma educação pública, gratuita e de qualidade.